

AREZZO
 Glayco
 (95) 3224-0553

Boa Vista Sexta-feira, 09 de janeiro de 2009

Busca

Ano XXXIV Edição 5572 Credibilidade se conquista com o tempo Boa Vista - RR, sexta, 09 de janeiro de 2009

Página Inicial
EDITORIAS
 Cidades
 Especiais
 Esportes
 Opinião
 Polícia
 Política
 Variedades
COLUNAS
 Agenda Folha
 Criançada
 Jessé Souza
 Parábola
 Shirley Rodrigues

Opinião

Trajetória e Incertezas ao Longo de Dez Anos do Euro

Fonte: a A A A

Elói Martins Senhoras *

A criação de um espaço monetário único entre Estados soberanos e politicamente independentes é um fenômeno com poucos paralelos históricos, o que torna os dez anos de surgimento do euro em um marco significativo nos processos de integração regional.

O surgimento da moeda única chamada euro nada mais foi que um dos pilares econômicos dentro de uma trajetória maior de convergência e cooperação entre os países europeus desde o final da Segunda Grande Mundial no multifacetado processo de integração regional que hoje consubstancia a União Europeia.

Firmado por chefes europeus de Estado em 1992, o Tratado de Maastricht transformou-se em um ponto decisivo para a estratégia de integração monetária através de um enfoque gradualista de transição rumo a uma zona monetária.

Na primeira etapa, os países do Sistema Monetário Europeu (SME) aboliram todos os controles de capitais que ainda persistiam, e foi aumentado o grau de cooperação entre os Bancos Centrais.

Na segunda etapa foi criado o Instituto Monetário Europeu (IME), precursor do Banco Central Europeu (BCE), que tinha por funções o reforço da cooperação dos Bancos Centrais Nacionais.

Na terceira etapa foram fixados os câmbios entre as distintas moedas nacionais de forma irrevogável e o BCE começou a operar, emitindo a moeda européia, que se converteria em uma divisa de pleno direito.

Em 1999, na terceira etapa, a transição para a moeda única foi realizada inicialmente por 11 países que a utilizavam apenas na contabilidade empresarial como uma divisa virtual de referência durante os dois primeiros anos.

O euro somente entrou em circulação enquanto papel moeda e moedas metálicas a partir de 2001, e desde então, a União Europeia se expandiu por meio de adesões principalmente originadas da Europa Oriental. Dos 27 países-membros que aderiram ao processo de integração regional da União Europeia, 16 aderiram ao euro, conformando assim uma zona monetária única.

A formação desta zona monetária única trouxe uma representativa inflexão geopolítica para o continente europeu desde a derrubada do Muro de Berlim e do fim da União Soviética, uma vez que estes eventos trouxeram a desmontagem de estruturas do passado, enquanto que o euro engendrou uma ousada aposta no futuro que têm sido importante junto a outras políticas para retirar o continente de uma situação de perda de dinamismo econômico desde os anos 1980 conhecida como euroesclerosis.

Passados dez anos desde o seu surgimento, a centralidade do euro como divisa nas relações econômicas internacionais atesta para um sucesso de empreendimento para sair da crise européia, que se via com cautela em 1999. A despeito do sucesso relativo do euro ao longo destes 10 anos, a adesão de países com características distintas na União Europeia complexifica a zona monetária do euro e por isso torna menos clara a capacidade amortecedora frente às crises.

* Economista e cientista político, professor da Universidade Federal de Roraima - eloi@dri.ufr.br - Outros artigos do autor podem ser encontrados em <http://works.bepress.com/eloi>

.. Publicidades ..

Principal

Assinatura

Expediente

Denúncias

Classificados

Fale Conosco

Copyright © 2009 - Folha de Boa Vista - Todos os Direitos Reservados